

Restituição



Sábado, 29 de Julho

Leia para o estudo desta semana: Levíticos 5:14-6:7.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Levíticos 5:14-6:7.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 05 de Agosto.*

MAIS DO QUE UM PEDIDO DE DESCULPAS

Nunca vou esquecer o dia em que minha husky siberiana escapou de sua casinha e matou todas as oito ovelhas do nosso vizinho.

Descobri o que ela tinha feito quando um policial me levou até a casa do fazendeiro, onde olhei horrorizado para as ovelhas mortas espalhadas pelo campo.

Eu esperava que o fazendeiro ordenasse ao policial para atirar na minha cachorra ou que me cobrasse uma fortuna pelas ações dela, mas, em vez disso, ele simplesmente perguntou o que aconteceu. Eu expliquei que ela tinha escapado da casinha e que estava profundamente arrependido. O homem me olhou e disse: "Eu entendo. Por favor, certifique-se de amarrá-la no futuro." E foi só isso! Até o policial ficou chocado com a resposta do fazendeiro. Fiquei tão comovido que me ofereci voluntariamente para limpar os estábulos e cortar a grama dele pelo tempo que fosse necessário para compensar o dinheiro que ele havia perdido no ataque. Trabalhei para ele durante todo o verão, fazendo o meu melhor para compensar algo pelo qual ele já havia me perdoado. Isso, meus amigos, é restituição, e é algo que Deus valoriza.

Deus quer mais do que apenas desculpas pelos nossos pecados; Ele quer que consertemos as coisas com aqueles que prejudicamos. Essa é uma virtude quase esquecida no cristianismo hoje em dia, mas Levítico 5 e 6 revelam que isso é exigido do povo de Deus. Jesus também afirmou isso (Mateus 5:23, 24). Levítico 5:14–6:7 inclui infidelidade nos dízimos e ofertas (as "coisas sagradas" de Levítico 5:16), enganar, extorquir, roubar, trapacear, testemunhar falsamente em um tribunal e silenciar diante de um pecado que testemunhamos como alguns dos pecados pelos quais precisamos fazer restituição.

Esta semana vamos analisar a oferta pela culpa, que lida com o pecado que cometemos contra Deus e os pecados que cometemos contra aqueles ao nosso redor.

MAIS DO QUE UM PEDIDO DE DESCULPAS

A oferta pela culpa também era chamada de oferta de transgressão porque a pessoa havia violado os direitos de Deus ou os direitos daqueles ao seu redor. Este sacrifício em particular era para pecados cometidos tanto contra Deus, violando Suas coisas sagradas, como dizimos e ofertas, quanto contra as pessoas ao redor, por meio de roubo, mentira, engano e violência.

Esse sacrifício era único porque não apenas fornecia expiação para os pecados intencionais, mas também exigia que o pecador fizesse restituição. Na verdade, a restituição deveria ocorrer antes do sacrifício da oferta de transgressão, e o pecador recebia o perdão divino. Infelizmente, essa condição do Antigo e do Novo Testamento para o perdão dos pecados e o correto relacionamento com Deus é praticamente ignorada nos dias de hoje.

A oferta pela culpa nos mostra que os pecados não apenas machucam a Deus e exigem o sangue de Jesus para serem expiados e perdoados, mas também machucam as pessoas ao nosso redor (Levítico 5:6, 7). A verdade é que não há esperança para nenhum de nós se Deus não nos perdoar por nossos pecados intencionais, já que muitos de nossos pecados são cometidos de forma intencional. Ou sabemos que o que estamos fazendo está em violação da Palavra de Deus, ou deveríamos saber, escolhendo negligenciar Sua Palavra e negar nossa consciência moral. Felizmente, a oferta pela culpa ou transgressão aponta para o perdão que Jesus proporcionou no Calvário tanto para o pecado cometido de forma intencional quanto para o pecado não intencional.

Jesus pode ser visto em todos os aspectos da oferta pela culpa. Ele é o carneiro "sem defeito" e aquele que foi trocado por moedas de prata (Levítico 5:15). Ele é o sacerdote que cobre nossos pecados com Seu sangue e nos dá perdão (Levítico 5:16; 7:7). Jesus é o "mais santo" (Levítico 7:1) - aquele que foi sacrificado por todos nós (Levítico 7:2).

Ele é alimento espiritual para nossas almas (Levítico 7:6). Esses são apenas alguns dos muitos detalhes usados para descrever a oferta pela culpa que claramente apontam para Jesus, que se tornou nossa oferta queimada, oferta de paz, oferta de comunhão, oferta de cereais e oferta pela culpa. Que Salvador maravilhoso!

ACERTANDO AS COISAS

Quando abraçamos o valor de Deus de restituição pelos erros cometidos contra Ele ou contra os outros, somos exigidos pelo nosso Criador a seguir estes passos:

1. Confessar (Levítico 5:5; Números 5:6, 7). É necessário admitir o que fizemos. Este não é o momento de generalizar, mas de ser específico sobre como prejudicamos a Deus e aos outros. Essa confissão não deve ser coletiva, mas pessoal. Em outras palavras, não é o momento de confessar o que a sua igreja, país ou colegas fizeram, mas o que você pessoalmente fez para prejudicar alguém, intencionalmente ou não. Essa confissão é feita somente a Deus. Observe que esse sacrifício é trazido "ao Senhor" (Levítico 5:6).

2. Fazer restituição (Levítico 5:16; 6:4, 5; Números 5:7). O próximo passo no processo é devolver o que você pegou e adicionar 20% a isso.

Outros trechos do Antigo Testamento exigiam uma porcentagem muito maior (veja Êxodo 22:1; 2 Samuel 12:6; Provérbios 6:31), mas aqui em Levítico 5 é apenas 20% porque o pecador estava confessando seu pecado em vez de ser pego e conseqüentemente forçado a fazer restituição. Aqui vemos a misericórdia de Deus demonstrada para aqueles que são rápidos em confessar sua culpa e se reconciliar com Deus e aqueles que eles prejudicaram.

Alguns exigem que os descendentes daqueles que prejudicaram os outros sejam responsáveis por pagar a restituição, mas isso não é apoiado em Levítico. Deus nunca pune os filhos pelos pecados dos pais, a menos que os filhos participem (2 Reis 14:6; Ezequiel 18:6). Mas como cristãos, devemos aliviar qualquer sofrimento que possa ter resultado desses erros. Também é importante saber que o pecador chega ao altar por livre vontade, não por força. Somente Deus lê o coração, e somente Ele é responsável pela vingança. Podemos confiar Nele para resolver traumas e transgressões geracionais, mas, enquanto isso, não devemos adiar em corrigir nossos erros pessoais com Deus e as pessoas em nossas vidas.

O que acontece se não pudermos fazer a restituição pelo que fizemos?

E se circunstâncias como medidas restritivas ou morte tornarem isso impossível? Na oferta de culpa, o pecador nessas circunstâncias era obrigado a fazer uma restituição monetária aos sacerdotes. Em outras palavras, eles davam à igreja o dinheiro que não conseguiam mais dar àqueles a quem prejudicaram (Números 5:8).

3. Oferecer um sacrifício (Levítico 6:6). Uma vez que o pecador confessou e fez a restituição, ele precisa depender do sangue expiatório de Jesus para cobri-lo. Como de costume, Deus oferece isso com grande generosidade, especialmente porque o pecador demonstrou arrependimento profundo e verdadeiro.

(Continuação do estudo de Terça-feira)

Eles mostraram, por meio da confissão e da restituição, que estão realmente arrependidos pelo que fizeram. Curiosamente, para as outras ofertas que discutimos, pássaros ou até mesmo farinha poderiam ser usados como substitutos para o touro, cabra ou cordeiro usados no sacrifício. Isso permitia que os pobres participassem e desfrutassem dos benefícios do perdão e da salvação por meio da fé em Cristo.

No entanto, para a oferta de transgressão, o único sacrifício aceitável era um carneiro. Este era um dos sacrifícios mais caros, ficando atrás apenas do touro. Isso, sem dúvida, comunicava o alto custo que o pecado exige, mesmo quando se é perdoado. O pecado tem consequências e, embora seja perdoado pela morte de Jesus, muitas vezes deixa cicatrizes em nós e nos outros que só podem ser apagadas quando Cristo retornar.

(Continuação do estudo de Quinta-feira)

Ouçá as palavras de Zaqueu e veja se consegue captar a essência da oferta de culpa: "Olha, Senhor, dou aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado" (v. 8). Note como Jesus respondeu a esse compromisso de fazer restituição: "Hoje houve salvação nesta casa" (v. 9).

Então, qual vem primeiro, a salvação ou a restituição? A resposta é ambos!

Por causa da graça do Senhor Jesus em nos abençoar com Sua presença e o dom da salvação, somos motivados a fazer restituição não apenas a Deus, mas também àqueles que prejudicamos. No que diz respeito ao evangelho, a restituição é um fruto necessário da salvação!

Momento de Reflexão

- ▶ Como as De acordo com Levítico, o que uma pessoa deveria fazer se tivesse prejudicado alguém?
- ▶ Quais são as Como a oferta de culpa se aplica hoje?
- ▶ O que a oferta de culpa nos ensina sobre as consequências do pecado?
- ▶ Quando a culpa é boa e quando é ruim?
- ▶ O que podemos aprender sobre perdão e restituição na história de Zaqueu? (Lucas 19:1-10)
- ▶ Como o sangue de Jesus e a restituição libertam uma pessoa da culpa?

SALVAÇÃO OU RESTITUIÇÃO?

A maioria das pessoas não gosta do conceito de culpa. Elas acham que é opressivo e que sentir culpa prova a falta de fé no evangelho. No entanto, a culpa pode ser algo muito bom! Imagine se uma pessoa não sentisse culpa pelo mal que fez aos outros. Temos um nome para pessoas assim: sociopatas narcisistas. Esses indivíduos são algumas das pessoas mais perigosas do planeta, pois não têm escrúpulos em destruir sua vida, até mesmo tirando prazer diabólico disso. A culpa pode, portanto, ser algo muito positivo, especialmente se nos levar ao arrependimento e à restituição.

Sim, a culpa é uma coisa boa quando leva à confissão do pecado, à restituição àqueles que prejudicamos e, finalmente, ao perdão e à salvação através da cruz de Cristo. Ouvi um pregador compartilhar a seguinte ilustração: quando você diz a uma criança para não tocar em um fogão quente, você está tratando-a com amor. No entanto, se ela tocar no fogão quente, sentirá uma sensação dolorosa na mão. Isso não apenas confirma que você estava certo, mas também impede que ela faça isso novamente e cause mais sofrimento a si mesma.

A culpa é como o fogão; ela nos causa dor espiritual e emocional para que não continuemos a nos machucar e machucar os outros. A culpa também prova que Deus está certo em nos avisar para não tocar na "coisa impura" (Levítico 5:2). A culpa saudável nos leva a Jesus, onde encontramos alívio, adquirido com Seu sangue. Depois de seguir os passos da confissão, restituição e sacrifício, todos os sentimentos de culpa devem ser colocados na cruz, nunca mais a serem retomados.

Talvez o maior exemplo de restituição seja encontrado na história de Zaqueu (Lucas 19:1-10). Por muitos anos, Zaqueu usou sua posição como cobrador de impostos para explorar os outros em benefício financeiro próprio, mas ele começou a sentir culpa e arrependimento por suas ações. Ele ficou animado quando ouviu que Jesus estava vindo para a cidade, pois ansiava por alívio de sua culpa e um caminho claro para sua vida. A história conta que ele subiu em uma árvore para ver Jesus se aproximar.

De repente, Jesus parou embaixo da árvore onde Zaqueu estava e convidou-se para jantar na casa dele. Zaqueu quase caiu da árvore de alegria ao receber Jesus em sua casa.

O TRABALHO DE RESTITUIÇÃO

"É inevitável que as crianças sofram as conseqüências dos erros dos pais, mas elas não são punidas pela culpa dos pais, exceto quando participam de seus pecados. Geralmente, no entanto, as crianças seguem os passos de seus pais" (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 306).

"Toda alma convertida, assim como Zaquêu, marcará a entrada de Cristo em seu coração abandonando as práticas injustas que têm marcado sua vida. Assim como o principal publicano, ele dará prova de sua sinceridade fazendo restituição..."

"Se prejudicamos outras pessoas por meio de transações comerciais injustas, se agimos de maneira desonesta no comércio ou defraudamos alguém, mesmo que dentro da lei, devemos confessar nosso erro e fazer restituição na medida do possível. É correto que restauremos não apenas o que tiramos, mas também tudo o que teria se acumulado se fosse usado de maneira correta e sábia durante o tempo em que esteve em nossa posse".

"Todo o Céu está interessado no encontro entre aquele que foi prejudicado e aquele que está em erro. À medida que o errante aceita a repreensão oferecida no amor de Cristo e reconhece seu erro, pedindo perdão a Deus e a seu irmão, a luz do Céu enche seu coração. A controvérsia termina; a amizade e a confiança são restauradas. O óleo do amor remove a dor causada pelo erro; o Espírito de Deus une coração a coração, e há música no Céu pela união realizada.

"Enquanto esses unidos em comunhão cristã oferecem oração a Deus e se comprometem a agir com justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com Deus, grandes bênçãos lhes são concedidas. Se eles prejudicaram outros, continuam o trabalho de arrependimento, confissão e restituição, determinados a fazer o bem uns aos outros.

"Se de alguma forma prejudicamos ou lesamos nosso irmão, devemos fazer restituição. Se inadvertidamente prestamos falso testemunho, se distorcemos suas palavras, se prejudicamos sua influência de alguma forma, devemos procurar aqueles com quem conversamos sobre ele e retratar todas as nossas declarações prejudiciais."

"Não vai demorar muito para que a prova termine. Se você não serve ao Senhor com fidelidade agora, como enfrentará o registro de sua infidelidade?... Se você se recusou a tratar honestamente com Deus, imploro que pense em sua deficiência e, se possível, faça restituição. Se isso não puder ser feito, ore humildemente em penitência para que Deus, por amor a Cristo, perdoe sua grande dívida. Comece agora a agir como cristãos. Não dê desculpas para não devolver ao Senhor o que é Dele. Agora, enquanto ainda é possível corrigir os erros, enquanto é chamado hoje, se você ouvir Sua voz, não endureça seu coração."

carta *Missionária*

Lutando com as Escrituras: Parte 3

Naquela noite, Almira acordou depois de ter mais um pesadelo e decidiu que iria à Igreja Adventista do Sétimo Dia no próximo sábado. Mas de manhã, ela pensou: "Eu não sou cristã. Eu não posso ir lá."

Na noite seguinte, ela teve outro pesadelo e novamente lutou com o que fazer. No sábado, ela foi à Igreja Adventista.

Após várias semanas, os pais de Almira descobriram que ela estava frequentando a igreja todos os sábados e proibiram-na de ir. Outros parentes ouviram e imploraram para que ela não fosse. Vizinhos viram ela caminhando até a igreja nos sábados e saíam de propósito de seus prédios de apartamentos para repreendê-la. Ir à igreja tornou-se uma batalha desagradável a cada sábado. Mas Almira gostava de adorar na igreja e continuou indo. Ela estava aprendendo sobre Jesus e encontrando paz Nele.

Mas em casa, a presença maligna persistia. O espírito continuava vindo durante a noite.

Almira começou a orar em voz alta: "Em nome do sangue de Jesus Cristo, proteja-me de Satanás para que eu possa dormir". Ela orava essa oração todas as noites por três meses. As orações afastavam o espírito, mas ela ainda ficava com medo.

Ela contou ao pastor adventista sobre seus medos, e ele sugeriu que ela também lesse a Bíblia em voz alta. Sempre que ela sentia a presença do espírito, ela abria sua Bíblia em Isaías 43. Ela especialmente gostava da promessa: "Agora, assim diz o Senhor, Criador teu, ó Jacó, e Formador teu, ó Israel: Não temas, porque Eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és Meu... Porque és precioso aos Meus olhos, és digno de honra e Eu te amo... darei homens por ti e povos pela tua vida" (Isaías 43:1-4).

Ela também encontrou conforto em Isaías 49:24, 25, que diz: "Poderá alguém tirar presa ao valente? Poderá ser libertada a presa do justo? Mas assim diz o Senhor: Até

mesmo os cativos dos valentes serão tirados, e a presa do tirano será resgatada; porque Eu contenderei com os que contendem contigo, e Eu salvarei os teus filhos".

Uma noite, ela confessou em voz alta todos os seus pecados a Jesus. Depois disso, ela dormiu melhor do que há muito tempo.

Finalmente, Almira parou de ter medo. Quando ela lia a Bíblia e orava, o espírito sempre ia embora. Ela percebeu que, embora o espírito fosse mais forte do que ela, Jesus era mais forte do que ambos.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net